

Jornal das Associações de Moradores ♦ Ano IX ♦ nº 54 ♦ Maio 2005
 flitoraldlis@hotmail.com

O que deu errado na ESF de Paraty?

Depois de todo esforço para implantar o tão sonhado Médico de Família pelas comunidades, três anos depois recebemos cinco postos fechados e uma pergunta: o que deu errado na ESF de Paraty? A resposta mais fácil é pôr a culpa em alguém e, se alguém é culpado, este alguém somos nós que escolhemos alguém para decidir por nós.

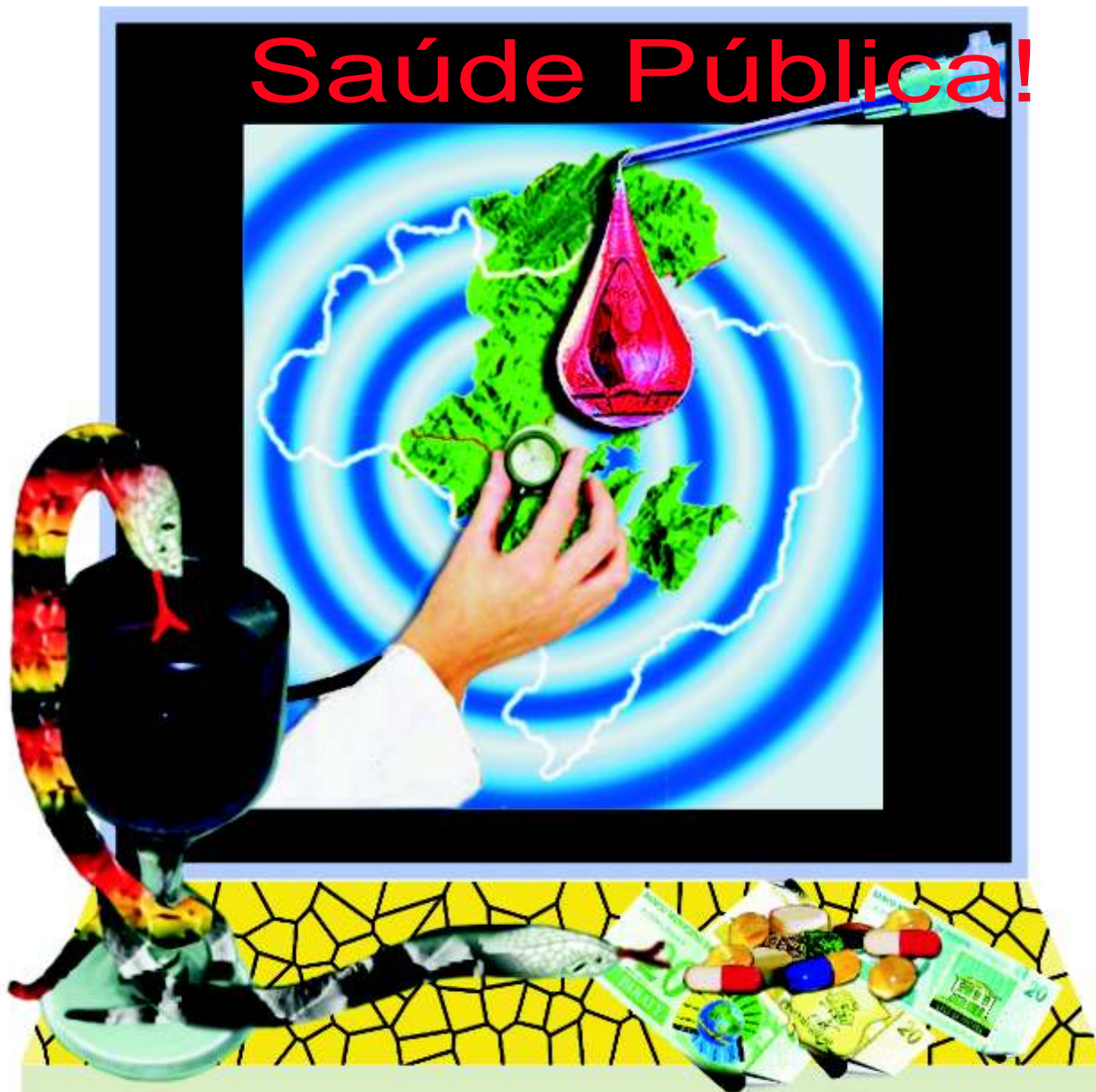
Apesar da alegação de que a dívida deixada pelo governo anterior é a grande responsável pela desativação da ESF e o caos do hospital, não podemos deixar de lado as dificuldades para a contratação do pessoal para este programa, pois já chegamos ao limite da Lei de Responsabilidade Fiscal, e nem ficar cego às questões que têm inviabilizado, não só este modelo de saúde coletiva, mas outros serviços públicos como: saneamento e tratamento de resíduos sólidos em nosso município e em tantos outros.

E aí podemos constatar o círculo vicioso de uma cultura política partidária incompetente, clientelista, obreira e fisiológica, que alimenta seus políticos doentes, com os votos doentes, comprados a preço de troca de favores, como: consulta médica, remédios, promessa de emprego para os correligionários, amigos e parentes, tudo isto pago por um orçamento municipal remendado e canceroso, que nos será cobrado a preço de nossas vidas, se precisarmos do sistema de saúde pública.

Conhecendo bem esta cultura antiga e doente que se arrasta sem entender que saúde pública é sinônimo de saúde política e financeira, cabe a nós cidadãos e governantes sadios, construirmos um círculo virtuoso da saúde da gestão pública, tendo como partida: uma reforma administrativa profunda e transparente para que, efetivamente, garanta a eficiência de nossa máquina pública. Máquina esta que se consolidaria em um Conselho de Planejamento e Orçamento, composto pelas secretarias, conselhos municipais, instituições da sociedade civil como o Comamp, Acip etc, com o acompanhamento da Comissão de Orçamento da Câmara de Vereadores para que a nossa peça orçamentária deixe de ser uma ficção de mau gosto e a municipalidade possa compreender e participar da construção do verdadeiro significado das palavras saúde pública.

Precisamos ter atitude cidadã para reivindicarmos nossos direitos por uma saúde de qualidade e com controle social porque, afinal de contas, saúde é um direito de todos e dever do estado.

Saúde Pública!



Saúde é direito de todos e dever do estado ?

Programa de Saúde da Família
 O que deu errado na ESF de Paraty
 Orçamento Municipal e a Lei de Responsabilidade Fiscal
 Pág. 2

Taquari: comunidade de projeto
 Orçamento Participativo
 Pág. 3

A Associação Cairucu e seu investimento em saúde pública
 Comunidade Goura Vindrávana inaugura nova agro-indústria de Paraty
 I Seminário sobre Saneamento Básico em Paraty
 Pág. 4

auto center DANIEL
 BRIDGESTONE Firestone
 Tel-(24) 3371-1309
 Av. Roberto Silveira, 390
 Centro- Paraty -Rj
 E-mail : autocenterdaniel@uol.com.br

banana prata orgânica
 Comunidade Sustentável
 Goura Vindrávana
Agroindústria de Paraty

CASA DOS GAÚCHOS
 DISK-RAÇÃO
 Tel (24) 3371-1625
 3371-6448
Rações e Medicamentos
Veterinário no Local
 Av. Roberto da Silveira,49

MARUPIARA LTDA
 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
 1979 - 2005
26 ANOS
 Construindo Paraty
 TRADIÇÃO SE CONQUISTA
 COM QUALIDADE
 Tel.: (24) 3371-1179
 Fax: 3371-2177
 Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ



Programa de Saúde da Família O que deu errado na ESF de Paraty?

O Programa de Saúde da Família, PSF, foi criado no Brasil em 1994 pelo Ministério da Saúde, inspirado no modelo existente em Cuba, como alternativa para mudar os rumos do nosso modelo assistencial *hospitalocêntrico*, centrado na pessoa do médico e na medicina que trata da doença sem promover uma saúde preventiva e humanizada.

Princípios básicos - O PSF, atualmente chamado de Estratégia de Saúde da Família-ESF, foi idealizado a partir de uma unidade de saúde da família composta por uma equipe multiprofissional, instalada nas comunidades para aproximar os serviços de saúde da população, cumprindo o princípio constitucional do Estado, de garantir ao cidadão seu direito a receber atenção integral à saúde, de acordo com os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS): equidade, universalidade, integralidade, descentralização e participação da comunidade.

Unidade de Saúde da Família - A equipe básica do ESF é composta, no mínimo, por um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e quatro a seis agentes comunitários de saúde, na qual cada um é responsável pelo atendimento de uma micro-área, entre 400 e 750 pessoas que, em conjunto, são responsáveis pelo atendimento de 2400 a 4500 pessoas. Outros profissionais poderão e deverão ser incorporados à equipe de acordo com as necessidades e possibilidades locais. Ex.: dentista (cada dois módulos da ESF, um módulo de saúde bucal), assistente social, psicólogos, fisioterapeuta, etc.

Funcionamento - A estratégia de saúde da Família começa quando: o agente comunitário de saúde (ACS) faz a ligação entre as famílias e o serviço de saúde, visitando cada domicílio pelo menos uma vez por mês, para manter o SIAB (Sistema de Informação de Atenção Básica) atualizado com dados de cadastramento e acompanhamento

das famílias e estimular a comunidade com práticas que proporcionem melhores condições de saúde e de vida.

O auxiliar de enfermagem realiza procedimentos de enfermagem na unidade básica de saúde da família, no domicílio e executa ações de orientação sanitária.

O enfermeiro supervisiona o trabalho dos agentes comunitários de saúde e do auxiliar de enfermagem, realiza consultas na unidade de saúde, bem como assiste às pessoas que necessitam de cuidados de enfermagem, no domicílio.

O médico atende a todos os integrantes de cada família, independente de sexo e idade, desenvolve com a equipe ações preventivas e de promoção da qualidade de vida da população. Referencia, quando necessário, os pacientes para atendimento especializado ou hospitalar.

SIAB - O Sistema de Informação de Atenção Básica, através do seu sistema de cadastramento e relatórios permite aos gestores do SUS, conhecerem a realidade socioeconômica e sanitária da população acompanhada, e aprofundarem o conhecimento sobre aqueles a quem devem servir, possibilitando o planejamento de atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais.

Falhas da ESF - As principais falhas que estão prejudicando os objetivos do ESF são: o vínculo empregatício precário ou ausente; baixa remuneração e freqüente atraso no pagamento dos salários; más condições de trabalho; falta de política de recursos humanos como: concurso público para os

profissionais de saúde, seleção pública para os agentes comunitários de saúde, programas de capacitação e educação continuada para as equipes, criação de piso salarial regionais para os trabalhadores da ESF.

Além disso, é necessário implantar um sistema de referência e contra-referência (acesso imediato a médicos especialistas, exames de alto custo e atendimento hospitalar) para encaminhamento de pacientes que os necessitem, senão estaremos fazendo a chamada medicina de pobres para pobres. Falta também melhorar o acesso a medicamentos e outros materiais essenciais para realizar procedimentos elementares.

Mas, verdadeiramente, o que mais falta é a vontade política de nossos gestores da saúde (secretários de saúde) e administradores públicos municipais (prefeitos) em assumir e, principalmente, entender que ESF funciona como uma estratégia para que o modelo assistencial a saúde da população passe a agir na lógica da promoção da saúde e da prevenção da doença. Só assim poderemos diminuir superlotações das emergências, com crise das UTI's.

O controle social (conselhos de saúde) é outro fator importante neste contexto e é ele quem tem provocado esta discussão com a sociedade e cobrado dos gestores da saúde um compromisso público com o programa e com a saúde da população. É preciso também construir um diagnóstico inter-setorial (saneamento, habitação, educação, renda etc) e construir um plano de ação.

Onze anos depois da sua criação no Brasil, finalmente a ESF Estratégia de Saúde da Família chegou a Paraty, em outubro de 2001, graças à articulação das associações de moradores que, representadas pelo Comamp, elegeram a Saúde com prioridade número 1 deste município em quatro momentos incontestáveis: o primeiro se deu com o levantamento de prioridades feito pelas comunidades para formulação do orçamento participativo 2000; o segundo, na I Convenção Municipal das Associações de Moradores de Paraty, em 6 de maio de 2000; o terceiro, na formulação do Plano Municipal de Saúde de Paraty, em dezembro de 2000; e o quarto, na II Convenção, em sete de abril de 2002.

Com o aval do Conselho de Saúde, foi então desenvolvido um convênio de parceria entre as Associações de Moradores (Comamp) e Secretaria de Saúde para implantação da ESF, convênio este que foi aprovado pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Executivo Municipal, depois da intervenção do Ministério Público.

O Comamp esteve à frente da ESF como articulador e fonte pagadora, no período de 01/10/2001 a 23/12/2002, e saiu do convênio porque, apesar das inúmeras reuniões e acordos com representantes dos diversos setores da administração pública, os recursos destinados à folha de pagamento continuaram sendo repassados com atraso e sem os valores referentes aos encargos sociais e, por outro lado, a estrutura da ESF não se adequava as especificações do Ministério da Saúde e nem à expectativa dos usuários.

Através de um termo de transferência de convênio assinado em 23/12/2002, com o conhecimento do Ministério do Trabalho, o Comamp transferiu para a APAE o convênio e a total responsabilidade sobre os vínculos trabalhistas, mesmo assim o Comamp não encerrou sua participação e, na IV Convenção de Saúde apresentou proposta para reestruturação da ESF, que foi aprovada por unanimidade e, posteriormente, incluída com outras propostas para a área de saúde no

plano de governo das comunidades assinado com termo de compromisso pelos candidatos ao governo municipal. Depois de todo este esforço para implantar o tão sonhado Médico de Família pelas comunidades, três anos depois de sua criação recebemos cinco postos fechados e uma pergunta: o que deu errado na ESF de Paraty?

Esta questão não pode ficar sem resposta, porque é uma prioridade bem definida pelas comunidades e em seu Plano de Governo:

Reestruturar e otimizar a atuação do Conselho Municipal de Saúde de acordo com a proposta de organização dos Conselhos;

Garantir a continuidade e reestruturação da Estratégia de Saúde da Família para que atenda às especificações do Ministério da Saúde e às expectativas dos usuários;

Garantir a execução das propostas aprovadas por unanimidade na IV Conferência Municipal de Saúde; Reunião bimestral com as comunidades; Cartão de controle do usuário com os critérios de atendimento; Agendas definidas e bem divulgadas; Definição do coordenador do ESF;

Promover reuniões mensais entre as lideranças dos bairros atendidos pela ESF e a equipe do posto para avaliação dos relatórios do SIAB (Sistema de Informação de Atenção Básica).

Garantir que a equipe da ESF seja profissionalizada e contratada de acordo com a legislação; e que o pagamento dos salários e encargos seja feito sem atrasos;

Garantir que Conselho de Saúde receba mensalmente planilhas com os gastos mensais da Secretaria de Saúde e os relatórios de atendimento do hospital e do SIAB;

Alertar as comunidades, por meio de colocação de placas, da obrigatoriedade de tratar a água utilizada para consumo;

Implantar o atendimento odontológico na estrutura do ESF;

Promover a produção local de ervas medicinais e garantir a compra da produção para abastecimento do laboratório fitoterápico do CIS Patitiba.

Atuação precária da Emater-Paraty

Para atender a sugestão de alguns produtores rurais de que fizéssemos uma matéria de esclarecimento sobre a atuação precária da Emater-Paraty, a **Folha do Litoral** procurou o supervisor local desta instituição, o engenheiro agrônomo Grecivaldo Dib Melo que nos respondeu.

Dib Melo esclareceu que o escritório local dispõe de apenas um engenheiro Agrônomo para atender a cerca de 900 produtores rurais deste município, tendo como público alvo: agricultores familiares, agricultores assentados (Barra Grande, São Roque e Taquari), Quilombolas, pecuaristas, índios e pescadores artesanais. Portanto, há uma grande necessidade de recursos, não só humanos, mas materiais e financeiros para que possa oferecer um serviço de melhor qualidade.

Dib concorda plenamente com as reclamações e reivindicações dos agricultores, que são sempre repassadas à diretoria da empresa que está aguardando a realização de concurso público para contratação de mais um técnico que suprirá as necessidades, não só de Paraty

mas de todo estado do Rio de Janeiro.

Melo disse ainda que a prioridade atual da Emater Paraty é o atendimento da área da pesca, devido a este setor ser a segunda economia do município e ter cerca de 2000 pescadores filiados à Colônia z-18. além do mesmo nunca ter sido atendido pelo sistema de extensão rural e assistência técnica. "Estamos implantando, com ajuda da Seap-PRB (Secretaria Executiva de Agricultura e Pesca Presidência da República do Brasil), Colônia de Pescadores Z-18 e Amapar/Coopesmar, o Prnaf-Pesca.", complementou.

Esclareceu ainda que o convênio da Emater com a Prefeitura Municipal de Paraty, está vencido desde 13 de janeiro/2005, entretanto já foi acertado com o prefeito José Carlos Porto a celebração de um novo convênio.

Finalizando, Dib Melo saúda o setor rural, e se coloca à disposição para mais esclarecimentos necessários, (Sub-Prefeitura da Ilha das Cobras - Tel-3371-1203/3371-5348).

Orçamento Municipal e Lei de Responsabilidade Fiscal

Em ofício à Câmara de Vereadores (018/2005) o prefeito José Carlos Porto, em resposta ao requerimento do vereador Deco Minair, informa que o resto a pagar do exercício anterior é de R\$ 2.412.414,23 que, somados aos R\$ 2.412.414,23, referentes à dívida do parcelamento de INSS e FGTS, perfazem um total geral de dívida de R\$ 4.857.969.

Informou também que assumiu a

prefeitura com um saldo em caixa de R\$ 450.000,00 e que, do montante da dívida, foram pagos, no atual exercício (2005) R\$ 1.290.871,80.

A opinião pública gostaria de ouvir pelas ondas de rádio a opinião dos nossos vereadores, onde entra a Lei de Responsabilidade Fiscal nesta história ou estória?



Produzido e Editado por
Publicação Editoração e
Comunicação PCE Ltda M.E. -
CNPJ 00744509/0001-49 -
Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 -
São Conrado - Rio de Janeiro - RJ
- CEP 22610-000
Tel. : (24) 3371-9082
(21) 8797-4629;
E-mail: flitoraldlis@hotmail.com
Jornalista Responsável,
Diagramação e Editoração
Eletrônica: Carlos Dei - Reg.
MTb RJ 15.173;
carlosdei@yahoo.com.br
Tiragem: 3.000 exemplares.



Taquari: Comunidade de Projeto



Na abertura do evento de comemoração do décimo nono aniversário da Associação de Moradores e Produtores Rurais do Taquari, entidade que preside, Manoel Pinto Filho fez uma homenagem póstuma lembrando as palavras de Benedito Passos Cruz registradas na ata de Fundação: "Será através da associação que vamos nos organizar, lutar e procurar junto às autoridades todas as melhorias para a nossa comunidade" e, em tom emocionado, comentou que "19 anos se passaram, e o sonho dos fundadores da Amprut com a titulação da terra ainda não aconteceu".

O evento, que aconteceu em 10 de abril, na sua sede na Escola do Sertão do Taquari serviu como um canal de comunicação direta, no qual foram apontadas as prioridades da comunidade: manutenção da pré-escola, muro e reestruturação da escola-pólo, a reabertura do posto de saúde e a execução das prioridades apontadas no Orçamento Participativo, e a questão fundiária. Ao final, Manoel Pinto pediu o apoio do executivo e legislativo municipais para solucionar estas questões, com atenção especial para a última.

O 19º aniversário da Amprut foi prestigiado pelo prefeito José Carlos Porto, presidente da Câmara Municipal Anderson Rangel, presidente do Comamp José Joaquim, pelos vereadores Lauro Cantídio, Delimar da Silva, Amarilzo Perfeito e

pelos presidentes das associações de moradores de São Gonçalo, Wanderley Nigro Junior e de Barra Grande, Solange Maria de Assis.

Certificados e retrospectiva

Logo após a abertura, fez-se a entrega do Certificado Cidadão Qualidade a fundadores e associados da Amprut, além de políticos que se destacaram ao prestarem serviços às comunidades.

Em seguida, Domingos de Oliveira fez uma retrospectiva, mostrando que a comunidade do Taquari vem se transformando em uma comunidade de projeto mas que, apesar das conquistas como a pré-escola, rede de água, eletrificação, iluminação pública, telefone ainda é preciso assegurar que sejam retomados a escola-pólo e o Médico de Família, de acordo com o plano de Educação e Saúde desenvolvido pela comunidade.

Sobre a questão fundiária, Oliveira sugeriu ao Comamp e ao prefeito que seja feito, segundo seminário sobre a questão fundiária de Paraty, salientando que, em 12 junho 2001 foi feito uma acordo entre a comunidade, o Incria, a Prefeitura, Ibama e Comamp para em 30 dias serem resolvidos o recadastramento das propriedades rurais e a municipalização dos lotes, não havendo qualquer definição das instituições até o momento.

Finalizando, projetou o vídeo da III



Zezé entrega certificado às Fundadoras da Pré-escola Janete Ronch, Geisa de Oliveira, Terezinha de Jesus

Convenção do Comamp no qual o então candidato a prefeito, José Carlos Porto e os demais candidatos comprometeram-se publicamente e assinaram o Plano de Governo das Comunidades como termo de compromisso com as prioridades apontadas no plano: orçamento participativo Médico de Família, saneamento, questão fundiária, reestruturação dos conselhos municipais, etc.

Considerações

O vereador Amarilzo Perfeito (Mirinho), ex-presidente da Associação de Moradores da Mangueira, falou do seu compromisso com o orçamento participativo e observando que o prefeito deve olhar todas as comunidades por igual, pedindo a união de todos para vencer e viabilizar as soluções. O vereador Delimar elogiou o evento e se colocou à disposição de todos dizendo-se pronto para apoiar as

Fundadores: Jorginho Porto, Mario Elzebio, Lauro Cantídio, Telmo Manoel Bento



Rangel entrega certificado de gestão de qualidade Amprut a Benedito Bento e Nilton Belchior

iniciativas das comunidades.

O vereador Lauro Cantídio, ex-presidente da Associação do Taquari, ressaltando o fato de ser morador da comunidade, comentou que a luta pela posse da terra começou em 1983, lamentando que até hoje esta questão ainda não foi resolvida e se disse disposto a ajudar não só a comunidade de Taquari mas todas as outras comunidades. Por fim, presenteou a comunidade com um computador completo para dar início o projeto de inclusão digital no Taquari.

O presidente do Comamp, José Joaquim, falou sobre o avanço da participação das comunidades nas decisões de temas como saneamento básico, orçamento participativo, entre outros. Reivindicou um aumento no valor do OP, alertando para que em 2006 sejam lembradas as subvenções das associações. Finalizou enfatizando a importância de vereadores assumirem compromisso com as iniciativas propostas pelas comunidades.

O presidente da Câmara de Vereadores, Rangel, agradeceu ao convite, parabenizou a comunidade pelos 19 anos de luta, recordando que também foi presidente de associação de moradores tendo consciência das dificuldades que existem e, como representante da Câmara, faz indicações concretas de acordo com o Orçamento que, este ano, as comunidades serão contempladas com algumas obras e ainda que, durante os próximos quatro anos será melhor, pois o gabinete da presidência da Câmara está à disposição das comunidades para viabilizar o desejo da população.

O prefeito José Carlos Porto parabenizou e exaltou a luta da associação de moradores do Taquari e comentou as dificuldades encontradas na prefeitura, como a licitação da merenda escolar, estradas sem manutenção por falta de máquinas, postos de saúde fechados, ressaltado que logo serão abertos.

Concluiu, dizendo que as demais reivindicações serão atendidas de acordo com as lutas e trabalho do prefeito junto aos vereadores e à população, porque as comunidades sabem das suas necessidades. Devido a isto, criou o governo itinerante para visitar todas as comunidades.

O evento foi finalizado com um almoço servido pela comunidade.

Orçamento Participativo



Na reunião do Comamp de 04/04/2005, o secretário de Finanças, Jorge Augusto, comentou que a previsão de arrecadação da Prefeitura Municipal de Paraty para o ano de 2005 é de R\$ 22 milhões. Deste total, tirando-se os gastos com a folha de pagamento, saúde, educação e meio ambiente e os restos a pagar (dívida herdada da administração passada, cerca de R\$ 2,5 milhões), pouco sobra para gastos de manutenção e novos investimentos.

Essas dificuldades financeiras prejudicam a realização das obras previstas no orçamento participativo deste ano (prioridades indicadas pela participação popular), cujo valor aprovado foi de R\$ 1,2 milhão, mas o factível poderá ficar abaixo do R\$ 200 mil (ver as obras prometidas no quadro ao lado).

Agradecendo, em ofício a presença do Secretário na assembléia realizada dia 4, no CIS-Patituba, o presidente do Comamp, José Joaquim comentou que as lideranças comunitárias até entendem os argumentos, entretanto, cientes da importância do Orçamento Participativo para as suas comunidades, essas lideranças solicitam o máximo esforço para que o OP 2005 - descrito na Lei Orçamentária como Programa de Integração Comunitária - seja cumprido integralmente, principalmente quanto às obras de saneamento básico.

Outrossim, o Comamp tem cobrado transparência no acompanhamento do Orçamento Municipal de 2005. Isso poderia ser feito de forma simples, através de uma planilha em que conste, nas colunas, os valores orçados e os realizados, tanto para as receitas, como para as despesas, de acordo com o modelo sugerido.

NOME DA AÇÃO PROPOSTA	UNID	TOTAL	2005
Abertura de trecho da estrada CACHOEIRINHA	M	1,000	1,000
	R\$	6.640,00	R\$ 550,00
ILÍLIA DO ARAÚJO, Reforma de calçadão público com ampliação no formato de "T" e colocação de tubulação de água na viação	UN	1	1
	R\$	18.800,00	R\$ 13.300,00
	UN	4,00	4,00
Barra Grande, Construção de Centro Público de Saúde no bairro Barra Grande	R\$	46.500,00	R\$ 42.930,00
Maranguá, Construção de muro de contenção e valado bloco	M	25	25
	R\$	52.640,00	R\$ 52.640,00
PANTANAI, Construção de campo futebol no bairro Olho Falso definir local pela comunidade	UN	1	1
	R\$	18.800,00	R\$ 13.300,00
PONTAL, Construção de estacionamento na calçada da praia de 20 carros em ângulos de 45 graus	R\$	11.950,00	R\$ 11.385,00
PONTE BRANCA, construção de uma ponte estruturada (concreto) de 5m de comprimento no ramal	UN	1	1
	R\$	17.700,00	R\$ 17.700,00
SERRARIA, Colocação de luminárias no bairro, senso de rua da Cachoeira e 4 na rua de São Cosé	UN	14	14
	R\$	7.700,00	R\$ 4.700,00
SORD, Manutenção do caminho Lareiras/Sord, na comunidade de Sord	R\$	7.500,00	R\$ 7.500,00
Taquari, Construção Praça Pública Largo da Cachoeira - obras de estrutura, por falta levantamento pela secretaria de obra	UN	1	1
	R\$	47.000,00	R\$ 47.000,00
TAHITUBA, Construção de muro para bloco	UN	1	1
	R\$	9.400,00	R\$ 3.400,00
Tratamento de Efluentes em Patituba	UN	1	1
	R\$	3.200,00	R\$ 3.200,00
TOTAL R\$			226.275



A Associação Cairuçu e seu investimento em Saúde Pública.

No início do ano de 2003 a Associação Cairuçu iniciou o apoio financeiro ao então programa PSF Programa de Saúde da Família, especificamente para a abertura do Módulo Patrimônio, onde os profissionais prestavam atendimento domiciliar nas comunidades de Ponta Negra, Sono, Oratório, Patrimônio, Campinho, Trindade, Cabral, Pedras Azuis, e Independência, que compreende uma população de cerca de 3.500 habitantes.

No primeiro ano (2003) e primeiro bimestre de 2004 foram realizadas cerca de 3.600 consultas e 15.000 visitas domiciliares. Os tipos de atendimentos compreenderam puericultura, atendimento pré-natal, clínico e ginecológico. As doenças mais prevalentes na região são a anemia ferropriva (acomete em média cerca de 65 % das crianças, e em algumas comunidades pode alcançar índices de 90%), hipertensão, diabetes e 6 casos de hanseníase. Também eram realizadas ações para o tratamento e prevenção das doenças, tais como vacinação, disponibilidade e distribuição de medicamentos, aplicação de injeções, inalacões, curativos e suturas, e realização de exames complementares.

Lamentavelmente os trabalhos do PSF, em todos os módulos instalados no município de Paraty, foram interrompidos após o período eleitoral no final de 2004. Naquele momento, para manter o atendimento e se evitar o desmonte da equipe de trabalho, a Associação Cairuçu decidiu, em caráter de emergência, aprovar orçamento extra para manter a equipe trabalhando até pelo menos fevereiro, quando se iniciaria o mandato da atual gestão municipal. No entanto, infelizmente, não foi possível estabelecer a continuidade dos trabalhos por conta da falta de transição de governo e indisposição de parte da equipe em assumir compromisso temporário, desde então estamos com o PSF paralisado em todo o município.

Neste ano a Associação Cairuçu, de acordo com seu Plano de Ação 2005, está estabelecendo parcerias institucionais para a implementação do Programa de Saúde Comunitária que tem como objetivo, promover a integração de melhores práticas de saúde preventiva nas áreas de trabalho: EDUCACIONAL AMBIENTAL NUTRICIONAL - ASSISTENCIAL. Já no início de maio vamos formalizar uma importante parceria com a Prefeitura Municipal de Paraty, através das secretarias municipais de Saúde, Educação, Esportes e Promoção Social e também com algumas instituições não governamentais, para iniciarmos as atividades de acordo com as áreas de trabalho



Comunidade Sustentável Goura Vrindavana Inaugura nova Agro-indústria de Paraty



A comunidade Sustentável Goura Vrindavana teve sua centelha de criação há vinte anos, quando os irmãos Everardo e Eduardo Cavalcante, ambos engenheiros mecânicos, deram um novo rumo as suas vidas e partiram para um estilo de vida mais ligado à espiritualidade e à natureza, fixando-se na Graúna em Paraty.

A missão da comunidade - que é construir um modelo irradiador e multiplicador de uma comunidade sustentável, ambientalista, beneficente e espiritualista, e de transformar-se em um santuário ecológico - está sendo alcançada através da implantação do "Projeto Paramatma", que significa, dentro da tradição védica, "o aspecto divino da Natureza", e é constituído de quatro linhas de atividade: Preservação da Natureza, Desenvolvimento Sustentável, Ação Social, Ecologia Humana.

A produção de banana-passa em Goura-Vrindavana é a base econômica deste projeto de desenvolvimento sustentável, que tem como matéria-prima uma banana orgânica amadurecidas espontaneamente e desidratada com o uso de energia renovável, mini hidrelétrica que também fornece energia para a comunidade.

A comunidade tem como desafio ampliar a produção de banana-passa de 500 kg/mês para 5000 kg/mês para, conseqüentemente elevar o consumo de 3500 kg/mês para 35000 kg/mês de banana em natura. Este aumento da demanda ampliará o número de produtores rurais fornecedores da matéria-prima de cinco produtores para aproximadamente 50 produtores.

A dificuldade para o aumento desta produção reside no fato de que a matéria-prima proveniente dos mais de 43 produtores do vale da Graúna e de outras comunidades dependem da melhoria da estrada municipal do sertão de Indaiatiba, atualmente intransitável na época das chuvas, quando ocorre a maior produção de banana.

Com base neste fator a Comunidade Goura-Vrindavana fez um levantamento de custo para a melhoria dos trechos críticos desta estrada no trecho entre o estacionamento da Pousada das Bromélias e a entrada da Comunidade Goura. Este levantamento será apresentado ao governo municipal com o objetivo de sensibilizá-lo como parceiro a executar a recuperação desta via pública que **trará força econômica para o vale pois gerará empregos e absorverá a produção de banana dos agricultores de Paraty.**

Saneamento

Encontrar caminhos para o saneamento básico do município, além de fontes seguras de financiamento e alternativas para o gestor/operador dos serviços, com ênfase para a área urbana, foi o objetivo do I Seminário sobre Saneamento Básico em Paraty, realizado em 8 de abril, na Casa da Cultura, cujos temas centrais compatíveis foram: Financiamento e Gestão.

Duas frentes

O prefeito José Carlos Porto afirmou que prefeitura está atuando em duas frentes: a criação de uma autarquia municipal, tipo SAAE (Serviço Autônomo de Águas e Esgoto) ou a concessão dos serviços para uma empresa.

O presidente da Câmara, vereador Anderson Rangel, deu ênfase à necessidade de uma solução definitiva para o saneamento de Paraty, negociada entre o Executivo e Legislativo.

Considerações de Especialistas

Marcos H. F. Montenegro (Ministério das Cidades) comentou, com números, a política nacional de saneamento ambiental no Brasil e os recursos disponíveis para 2.005. Disse que as fontes de recursos são três: Onerosas, empréstimos da CEF (FGTS) e do BNDES; não-onerosas, ou a fundo perdido, orçamento federal ou estadual; próprios, tarifa da prestação dos serviços de água e esgoto e repasse do orçamento municipal.

Montenegro enfatizou que para se pleitear recursos onerosos, em primeiro lugar, deve-se fazer uma Carta Consulta e se inscrever na lista do Cadip, depois apresentar anteprojeto com orçamentos.

Kopit M. Samy (BNDES) enfatizou que para chegar ao banco não é necessário intermediário. Falou que para análise e seleção feita pelo BNDES é fundamental que o projeto contemple não só o saneamento, mas tenha abrangência ampla, holística, incluindo aspectos sociais, educacionais, população beneficiada, etc. Samy disse que Paraty já entrou com Carta Consulta e está na lista do Cadip.

Gestão

Wilson Rocha (consultor da Prefeitura) apresentou, um esboço de anteprojeto das obras de água e esgoto, com necessidade orçamentária de cerca de R\$ 10 milhões, sendo R\$ 1,5 milhões para água e restante para o esgoto.

Marcos Montenegro comentou que a situação atual de Paraty é complicada, pois não existe suporte legal à presença da Cedae e defendeu a aprovação de uma lei municipal que crie a autarquia com estas funções. Justificou, observando que a autarquia leva vantagem sobre as empresas públicas por não pagar impostos e não precisar distribuir lucros aos acionistas.

O diretor-Presidente do SAAE-Capivari-SP, Godofredo Braza-lotto apresentou um relato geral sobre da autarquia, que atende uma população de 45 mil habitantes, tratamento de esgoto de 51% da população, e faturamento anual de R\$ 4,2 milhões.

José R. Almeida (Sabesp-SP) fez uma apresentação da área em que atua (Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilha Bela). Almeida mostrou gráficos e tabelas sobre o desempenho da Sabesp, com tarifa que inclui uma faixa de população de baixa renda (tarifa social R\$ 4,00), mas que presta contas de seus resultados aos acionistas. Mencionou que a Sabesp depende da aprovação de uma lei estadual que a autorize a atuar fora do Estado de São Paulo.

Jair Otero destacou que a Cedae-RJ colabora com Paraty por-que, por decisão política, é uma empresa social. Reconheceu que a companhia teve e tem dificuldades no município e afirmou que Paraty perdeu o bonde da história. Em seguida, comentou que trouxe uma minuta de convênio par ao prefeito.

Comissão Pro-Saneamento Básico de Paraty

A Comissão indicada pelo prefeito, complementada pelos representantes da Câmara, da AIEPA, do Comamp e da ACIP, apresentou em audiência pública, em 14 de maio, na Câmara de Vereadores, as prioridades que lhe foram incumbidas no seminário: a) Plano de metas e investimentos; b) Estudo de tarifa; c) Minuta de projeto de lei que autoriza a criação da gestão do saneamento (SAAE-Superintendência Autônoma de Água e Esgoto de Paraty); d) Edital de licitação para concessão dos serviços.